

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Nobel, o Móvel e a Gaveta Portuguesa

Publicado em 2026-07-30 14:15:00



CRÓNICA FC-CHRONIC-NEWS

O Nobel, o Móvel e a Gaveta Portuguesa

Quando é preciso chamar um estrangeiro prestigiado para explicar aquilo que Portugal observa, documenta e adia há décadas

Por **Francisco Gonçalves** · Fragmentos do Caos · 30 de Julho de 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

académica, enquadramento institucional e um selo Nobel sobre aquilo que Portugal observa há décadas: uma economia limitada por compadrios, uma Justiça que chega tarde, reguladores vulneráveis e um Estado demasiado eficaz a conservar os instalados.

Portugal acaba de ser novamente descoberto.

Não por uma caravela, desta vez, nem por algum navegador empurrado pelos ventos até ao Terreiro do Paço. Foi descoberto por **James A. Robinson**, distinguido em 2024 com o Prémio do Banco da Suécia em Ciências Económicas em memória de Alfred Nobel pelo estudo de como as instituições se formam e influenciam a prosperidade das nações.

Robinson, em co-autoria com o economista e historiador português **Nuno Palma**, analisou o país e encontrou um Estado corporativista, marcado pelo capitalismo de compadrio, pela lentidão da Justiça, pela fragilidade das entidades reguladoras e pela incapacidade das instituições para servirem os cidadãos com a eficácia que a democracia promete nos discursos. O estudo foi promovido pela **CIP — Confederação Empresarial de Portugal** e pelo **IDL — Instituto Amaro da Costa**,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Aparentemente, ninguém sabia.

Durante décadas, os portugueses terão confundido as cunhas com elementos decorativos, as portas giratórias entre governos e grandes empresas com equipamentos de ventilação e os concursos feitos à medida com meras coincidências administrativas. Os processos judiciais capazes de atravessar gerações seriam tradições familiares. As nomeações partidárias para organismos públicos, reguladores e empresas do Estado seriam fenómenos espontâneos da natureza, como a chuva em Novembro ou os incêndios em Agosto.

Foi necessário chegar um Nobel.

Em Portugal, uma verdade dita por um cidadão é uma opinião desagradável. Dita por um professor estrangeiro, transforma-se em análise institucional. Se vier acompanhada por uma universidade prestigiada, ganha direito a conferência, painel de especialistas, almoço protocolar e fotografia diante de um cartaz onde se lê a palavra *reforma*.

O português que denuncia o compadrio é pessimista. O jornalista que investiga é incómodo. O funcionário que recusa participar é pouco cooperante. O empresário que não conhece as pessoas certas revela escassa capacidade



O país não sofre de falta de diagnósticos

Portugal foi diagnosticado vezes sem conta. O relatório de Michael Porter sobre a competitividade portuguesa, apresentado na década de 1990, já identificava entraves de organização económica, produtividade, especialização e política pública. Seguiram-se livros brancos, programas de modernização, estratégias de reforma do Estado, planos de combate à corrupção, roteiros para a Justiça e avaliações internacionais suficientes para construir uma pequena cidade de papel.

Os documentos envelheceram. As gavetas, essas, continuam em excelentes condições.

Portugal tornou-se um dos países mais estudados da Europa por uma razão bastante simples: estudá-lo é muito mais fácil do que reformá-lo. Um relatório não incomoda interesses instalados. Uma apresentação pública não retira lugares a ninguém. Um painel de especialistas não fecha estruturas inúteis, não elimina organismos redundantes, não acelera tribunais e não impede que um regulado telefone ao regulador.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

primeira matéria e evita cuidadosamente a segunda.

Cada Governo chega anunciando uma reforma do Estado. Depois cria uma comissão para estudar a reforma, uma estrutura de missão para acompanhar a comissão e um observatório para avaliar a estrutura de missão. Quando o relatório fica pronto, já mudou o ministro, o secretário de Estado foi trabalhar para uma empresa do sector e o presidente da comissão acaba nomeado para administrador de uma entidade cuja utilidade ninguém consegue explicar sem consultar o organograma.

O documento é então colocado numa gaveta.

Não numa gaveta qualquer. Numa gaveta estratégica.

O compadrio como modelo económico

O compadrio português não necessita de conspirações cinematográficas, reuniões clandestinas ou malas de dinheiro entregues em parques subterrâneos. Seria exigir demasiado esforço, pontualidade e coordenação.

Funciona de forma mais subtil.

É o telefonema oportuno. A recomendação amiga. O currículo que chega pelo canal certo. O concurso com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É uma cultura em que as relações pessoais valem frequentemente mais do que a competência e em que a proximidade ao poder pode compensar a ausência de mérito, experiência ou resultados.

Não estamos apenas perante corrupção no sentido criminal. O problema é mais amplo e, por isso, mais resistente. É uma rede de dependências, favores, fidelidades partidárias, cumplicidades empresariais, carreiras protegidas e silêncios convenientes.

Nem todos os participantes cometem crimes. Muitos limitam-se a beneficiar do ambiente. E é precisamente essa normalização que torna o sistema tão difícil de desmontar. O compadrio deixa de parecer uma anomalia e transforma-se no método habitual de funcionamento. Quem se recusa a participar não é necessariamente visto como íntegro. É visto como ingénuo, difícil ou perigosamente independente.

A Justiça que chega depois do funeral

Uma economia não prospera apenas com estradas, subsídios, computadores, parques industriais e cerimónias de inauguração. Precisa de instituições

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

da Comissão Europeia, registou uma deterioração significativa nos tribunais administrativos e fiscais portugueses. Em 2024, o tempo estimado para resolver um processo atingiu **861 dias na primeira instância**; na segunda instância, a média foi de **1 045 dias**, o valor mais elevado da União Europeia.

O CALENDÁRIO COMO POLÍTICA PÚBLICA

Uma sentença que chega dez anos depois pode ser juridicamente perfeita e socialmente inútil. O cidadão procura justiça; quem dispõe de recursos gere o calendário.

Uma pequena empresa que espere anos para cobrar uma dívida pode já ter falido quando o tribunal lhe reconhece razão. Um cidadão esmagado pela Administração pode morrer antes de receber uma decisão. Um processo complexo contra alguém poderoso pode atravessar recursos, nulidades, incidentes e prescrições até que a memória pública se canse.

A lentidão não é neutra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desigualdade não está apenas no conteúdo da lei. Está também na capacidade de sobreviver ao processo.

A realidade confirma a teoria

O diagnóstico de Robinson e Palma encaixa numa tradição de investigação que relaciona instituições inclusivas, Estado de direito e prosperidade duradoura. O Comité do Nobel salientou precisamente que as sociedades com instituições frágeis e um Estado de direito deficiente tendem a permanecer presas a trajectórias de menor desenvolvimento.

Também aqui Portugal decidiu colaborar com exemplos práticos. O Relatório de 2026 da Comissão Europeia refere que **94% dos cidadãos portugueses** consideram a corrupção disseminada no país, contra uma média europeia de 71%. Entre as empresas, essa percepção chega a **88%**. A Transparency International atribui a Portugal **56 pontos em 100** no Índice de Percepção da Corrupção de 2025, colocando o país no 46.º lugar entre 182 países.

O **World Justice Project**, por sua vez, colocou Portugal na 29.^a posição entre 143 países no Índice do Estado de Direito de 2025, mas apenas no 21.º lugar entre 31 países da região que reúne União Europeia, EFTA e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nenhum destes indicadores transforma Portugal numa ditadura ou num Estado falhado. Seria uma caricatura intelectualmente preguiçosa. O que mostram é algo mais subtil: uma democracia consolidada pode continuar institucionalmente mediana, administrativamente lenta e economicamente condicionada por relações de proximidade que reduzem a concorrência, a confiança e a mobilidade social.

Reguladores domesticados

Os reguladores existem para vigiar sectores onde se concentram grandes poderes económicos. Mas um regulador só regula verdadeiramente quando possui independência, competência técnica, recursos e distância suficiente dos regulados.

Quando os dirigentes são escolhidos em equilíbrios políticos, quando os mandatos dependem de negociações partidárias e quando existe a possibilidade de, terminado o cargo, regressarem ao sector que fiscalizavam, nasce uma pergunta inevitável: quem regula o regulador?

Em Portugal, a resposta costuma envolver uma audição parlamentar, uma comissão eventual ou uma declaração de que todas as regras foram formalmente cumpridas. É a vitória perfeita da forma sobre a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema não está apenas nas pessoas. Está no desenho institucional. Um sistema não pode depender da santidade dos seus ocupantes. Precisa de regras suficientemente sólidas para limitar conflitos de interesses, portas giratórias, influências informais e capturas.

Esperar que todos sejam virtuosos é uma política pública barata, mas produz resultados desastrosos. Até porque os santos, ao contrário dos administradores, raramente concorrem a cargos públicos.

O estudo certo, várias décadas atrasado

James Robinson não inventou esta realidade. Nuno Palma também não. Ambos fizeram algo importante: organizaram o diagnóstico segundo uma teoria institucional consistente e voltaram a colocá-lo no centro do debate público.

O valor do estudo não reside na novidade das patologias identificadas. Reside na clareza com que relaciona instituições deficientes, interesses corporativos, baixa concorrência e empobrecimento relativo.

Um país não empobrece apenas porque produz pouco.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

distribui fundos sem avaliar resultados. Quando mantém dirigentes falhados porque pertencem à rede certa. Quando obriga os melhores a emigrar e deixa os medíocres administrar a partida.

A prosperidade não nasce apenas do investimento. Nasce da confiança de que o esforço será recompensado, de que as regras são iguais para todos, de que um contrato será cumprido e de que uma boa ideia não precisa de padrinho para sobreviver.

Sem isso, a economia transforma-se numa sala de espera. Uns aguardam uma licença. Outros esperam uma decisão judicial. Outros aguardam o pagamento do Estado. E alguns, naturalmente, entram por uma porta lateral e são atendidos imediatamente.

O Fragmentos do Caos já estava na sala

O diagnóstico agora associado a um Nobel atravessa há anos as páginas do *Fragmentos do Caos*. Artigo após artigo, temos descrito a máquina antiga que sobreviveu à mudança democrática, a Justiça que tarda até perder sentido, o país que protege lugares em vez de premiar resultados, a captura informal das instituições e a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

portuguesa nunca foi particularmente discreta. Bastava observá-la sem baixar os olhos e sem aceitar que a normalidade administrativa transforma o absurdo em virtude.

Quando estas conclusões são escritas por cidadãos, autores independentes ou jornalistas, são classificadas como indignação, pessimismo ou exagero. Quando recebem o selo de uma instituição internacional, tornam-se subitamente matéria séria. Em Portugal, até a verdade parece precisar de passaporte estrangeiro para ser recebida nos salões.

O verdadeiro problema começa amanhã

O poder político reagirá ao estudo com solenidade. Dirá que as conclusões merecem reflexão. Reconhecerá desafios. Defenderá reformas equilibradas, responsáveis, graduais e amplamente participadas.

É a linguagem usada quando se pretende enterrar um assunto sem parecer que se está a pegar numa pá.

Haverá conferências. Haverá entrevistas. Talvez surja um grupo de trabalho. Dentro de alguns meses, aparecerá uma crise, uma polémica ou um jogo de futebol

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal não precisa de mais um diagnóstico para saber aquilo que está errado.

Precisa de coragem para enfrentar quem beneficia do erro.

Precisa de separar partidos e Estado, reguladores e regulados, Administração e clientelas, decisão política e interesse privado. Precisa de avaliar dirigentes pelos resultados, não pela fidelidade. Precisa de uma Justiça que funcione enquanto os cidadãos ainda estão vivos.

Precisa, sobretudo, de compreender que a reforma institucional não é um capítulo secundário da economia. É a sua fundação.

O Nobel não descobriu Portugal.

Apenas abriu o móvel, puxou a gaveta e mostrou ao país os papéis que lá estavam há décadas.

O espantoso não é aquilo que encontrou.

O espantoso é haver tanta gente, sentada há tantos anos em cima do móvel, a garantir que nunca tinha reparado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Confirma, com linguagem académica e reconhecimento internacional, aquilo que o *Fragmentos do Caos* tem vindo a observar e a denunciar há vários anos.

Ao longo de sucessivas crónicas, temos identificado as mesmas fragilidades estruturais: a captura do Estado por redes partidárias e económicas, a excessiva proximidade entre reguladores e regulados, a lentidão da Justiça, a promoção da fidelidade em detrimento do mérito, a opacidade da decisão pública e a incapacidade recorrente das instituições para prestar contas aos cidadãos.

Quando estas realidades são descritas por cidadãos, jornalistas ou autores independentes, são frequentemente classificadas como pessimismo, exagero ou indignação. Quando recebem a validação de um economista distinguido com o Prémio Nobel, transformam-se subitamente em análise institucional. Em Portugal, até a verdade parece necessitar de passaporte estrangeiro para ser ouvida com solenidade.

Esta crónica constitui, por isso, uma síntese de muito do trabalho editorial desenvolvido no

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escondem o velho mobiliário do regime.

O estudo não descobriu Portugal. Limitou-se a abrir a gaveta e a mostrar, com outro selo, os documentos que lá permaneciam há décadas.

Referências internacionais e institucionais

1. [Nobel Prize — The Prize in Economic Sciences 2024: press release](#). Enquadramento do trabalho de Daron Acemoglu, Simon Johnson e James A. Robinson sobre instituições e prosperidade.
2. [European Commission — 2026 Rule of Law Report, Country Chapter Portugal](#). Justiça administrativa e fiscal, combate à corrupção, transparência e equilíbrio institucional.
3. [European Commission — EU Justice Scoreboard 2026](#). Indicadores comparativos de eficiência, qualidade e independência dos sistemas judiciais.
4. [OECD — Economic Surveys: Portugal 2026](#). Produtividade, crescimento, ambiente empresarial e reformas estruturais.
5. [OECD — Modernisation of the Justice Sector in Portugal](#). Recomendações sobre eficiência, dados, digitalização e justiça centrada nas pessoas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

institucional sobre o estudo de James A. Robinson e Nuno Palma.

9. Diário de Notícias — Nuno Palma: Portugal é altamente corporativista e está refém de um capitalismo de compadrio, 30 de Julho de 2026.

No arquivo do Fragmentos do Caos

- Porque Falha Portugal há mais de 5 Décadas?
- Portugal com Futuro: a revolução simples de pôr os competentes a governar
- Portugal sob aviso: os alertas persistentes da UE sobre a Justiça
- A Democracia que Herdou a Máquina Velha
- O Julgamento de um Regime: Portugal entre Abril, a Pobreza e a Democracia Capturada

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos · FC-Chronic-News



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.